

Verônica Périssé Nolasco, Grupo de Pesquisas em Estudos Olímpicos – UGF – RJ

This review aims to provide an assessment of the project Atlas of Sports in Brazil, an inventory of sports activities in the country, supported mostly by volunteers. In this concern, this paper discusses the role of volunteers as a means to give support to sport mega-events, including Olympic Games and other international events. The results indicated that the 410 volunteers who joined the Atlas Project aimed not only at professional gains, but also at non-material rewards, as it had happened with the 2004 Athens Olympiad volunteers and sports volunteers in general. The main factors that influenced authors' participation were: invitation by the mentor of the project - 89%; content and purpose of the project - 70%; the audacity of the project - 61%; accessible and creative methodology - 28%; personal attention given to the authors - 16%; body of institutions supporting the project - 10%. Regarding the institutions supporting the project, an analysis of their responses suggested public image gain by being associated with the Atlas Project, which would bring benefits to sports in general in the country. Finally, many comments arose about the need to generate and organize the knowledge of the participating sport volunteers, especially regarding their social and economic values.

1 | Introdução

A presente investigação refere-se inicialmente ao projeto "Atlas do Esporte no Brasil", que teve o apoio de onze das principais entidades do esporte brasileiro e consistiu num inventário das atividades esportivas nacionais, representando em porte, uma das maiores pesquisas já feitas na área do esporte em comparação internacional. O enfoque central desta pesquisa refere-se ao voluntariado ligado aos megaeventos esportivos, incluindo, sobretudo, os eventos Olímpicos e Paraolímpicos, de escala nacional e internacional. O empreendimento Atlas foi levado a efeito no período 2003 - 2004 por um grupo de 410 profissionais e aficionados do esporte, gerenciado por um organizador e 17 editores, como resposta à necessidade de resgatar a memória e registrar dados sobre o esporte, saúde e lazer no país. Para sua elaboração, os autores colaboradores e editores da obra foram convocados como voluntários, sem qualquer remuneração. Entretanto, o sucesso da iniciativa gerou a necessidade de se pesquisarem as razões da ampla adesão de voluntários e de entidades importantes do esporte brasileiro, prevendo-se a melhoria da gestão do projeto Atlas e a criação de empreendimentos similares. Foram interrogações que delimitaram as questões a investigar do estudo e que focalizaram as motivações dos autores do Atlas pelo viés do voluntariado esportivo, bem como a dos patrocinadores quanto às formas de adesão ao Atlas e conseqüentes retornos institucionais. Observamos a seguir as principais questões deste estudo:

- (1) Os autores do Atlas aceitaram participar do trabalho não remunerado e se mantiveram nas tarefas da elaboração da obra?
- (2) Os patrocinadores se engajaram na obra sem interesses comerciais e mantiveram a postura de adesão tanto por trazer vantagens para as áreas de esporte em geral, como também por melhorar a imagem de suas organizações?
- (3) O projeto Atlas prestigiou inicialmente relações apenas com o trabalho não remunerado e posteriormente desenvolveu uma gestão própria?

Com relação ao Voluntariado Esportivo, observamos na pesquisa o voluntariado em geral e suas ações por meio dos seguintes itens:

- (a) Como se desenha o perfil do voluntário;
- (b) As circunstâncias de atuação do voluntário;
- (c) A quem se dirige o trabalho voluntário;

- (d) Filantropia, caridade, auxílio mútuo;
- (e) O voluntário no Brasil.

Foram estudados no Referencial Teórico e elaboradas definições para os seguintes pontos de abordagem:

- 1 O voluntário esportivo no Brasil.
- 2 Existe uma definição para este tipo de voluntário?

- 1 O voluntário esportivo no mundo.
- 2 Ações do voluntário esportivo nos EEUU.
- 3 Âmbito de atuação em que o voluntário pode agir dentro de uma linha de gestão descentralizada.
- 4 O voluntariado esportivo do Atlas do Esporte no Brasil.
- 5 A importância do trabalho voluntário para o Atlas.
- 6 O perfil dos voluntários do Atlas.
- 7 A forma de participação do voluntário do Atlas.
- 8 A recompensa deste tipo de trabalho voluntário.

Os objetivos da pesquisa foram:

- 1 Levantar diretamente junto aos voluntários do Atlas os motivos de adesão e de participação na produção da obra.
- 2 Consultar diretamente os líderes das entidades patrocinadoras quanto aos motivos principais do apoio dado ao Atlas enquanto projeto coletivo de voluntariado e de fins não comerciais.
- 3 Verificar o estilo de gestão ocorrido no projeto Atlas, identificando procedimentos de conduta segundo teoria das ciências de administração – Learning Organizations.
- 4 Levantar e ordenar a literatura técnica internacional e nacional existente sobre o voluntariado esportivo de modo a definir os referenciais teóricos para dar sustentação ao cumprimento dos objetivos anteriores.
- 5 Contribuir para expandir o conhecimento de um procedimento gerencial de importância social e de impacto no setor esportivo visto o caráter pioneiro da investigação.
- 6 Expandir o conhecimento sobre o voluntariado esportivo resgatando partes da memória nacional sobre o tema e abrindo possibilidades para estudos mais avançados.
- 7 Registrar as condições em que foi elaborado o modelo gerencial do Atlas para que seja aperfeiçoado e multiplicado no país e no exterior, quer no esporte ou em outras áreas de conhecimento.

Ainda nos Referenciais Teóricos encontramos os seguintes temas:

- 1 Dados elaborados pelas Instituições que trabalham com voluntários no Brasil e no mundo, através de seus sites;
- 2 Projetos realizados no Brasil com trabalho de voluntariado esportivo a nível nacional: EPT, Ginastas do Rádio, entre outros;
- 3 Pesquisa apresentada no Congresso Mundial da TAFISA, 2005;
- 4 Pesquisa realizada em Mainz University, Alemanha, com o tema do voluntariado dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004;
- 5 Pesquisa realizada pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004;
- 6 Estudos preparatórios do Comitê Organizador dos Jogos Mundiais de Inverno em Vancouver, 2010;
- 7 Em livros publicados: "Resource Management in Sport and Recreation"; "Manual do COI – Voluntariado em Jogos Olímpicos"; "Learning Organizations".

Neste estudo foi utilizada a Metodologia de Pesquisa post hoc, descritiva e exploratória (abre caminhos para novos estudos), usando-se o método de levantamento (survey – constituído por questionário semi-aberto) com questionário auto-administrado. Em complemento, fez-se uma entrevista face-a-face com roteiro semi-estruturado com dirigentes do Consórcio do Atlas como participantes de destaque na construção da obra, buscando-se esclarecimentos pontuais.

Um outro roteiro mais aberto foi seguido na entrevista com o organizador do Atlas ao se buscarem confirmações sobre a possibilidade do projeto ter gerado um estilo de gestão próprio e adaptável ao voluntariado ou constituir uma Organização de Aprendizagem. Também foram avaliadas re-interpretações do estilo de gestão do projeto Atlas a partir de sua experiência empírica. Para dar sustentação teórica à construção do conhecimento prevista por esta pesquisa, fez-se uma revisão da literatura técnica existente sobre o voluntariado em geral e sobre o voluntariado esportivo, este último pressuposto com modelo explicativo dos voluntários que aderiram ao projeto Atlas. Em adição a estes referenciais teóricos, definiu-se o modelo das "Organizações de Aprendizagem" de Peter Senge, como diretriz das análises do estilo de gestão do Atlas e do comportamento das entidades patrocinadoras do projeto.

A metodologia da investigação foi a do survey (levantamento) com aplicação de questionário numa amostra indicativa de 84 autores respondentes e de entrevista semi-estruturada com cinco líderes patrocinadores. Os resultados indicaram que os voluntários do Atlas aderiram com propósitos de vantagens profissionais, mas assumiram também recompensas não materiais, de modo similar aos voluntários dos Jogos Olímpicos de Atenas – 2004 e ao voluntariado esportivo em geral. Por sua vez, os fatores que mais influenciaram os autores na adesão ao projeto como voluntários, foram: o organizador do Atlas – 89%; conteúdo e sentido da proposta – 70%; audácia da realização – 61%; metodologia acessível e criativa – 28%; tratamento pessoal dados aos autores – 16%; conjunto de instituições do consórcio de entidades de apoio ao projeto – 10%. Quanto às instituições patrocinadoras do Atlas, a análise das respostas sugeriu que houve retornos de imagem pública com a filiação ao Atlas, com benefícios ao esporte brasileiro de um modo geral. O exame das possíveis relações da gestão do Atlas com as Organizações de Aprendizagem identificou pontos de convergência, mas não-intencionalidade de seguir tal modelo, uma vez que os voluntários do projeto foram gerenciados com procedimentos de auto-gestão e de exercício de ensaio e erro, na busca constante de aperfeiçoamentos.

Ao final, surgiram diversas confirmações sobre a necessidade de gerar e organizar o conhecimento sobre o voluntariado esportivo, sobretudo no que concerne ao seu valor social e econômico. Esta recomendação é especialmente válida quanto à contribuição a ser dada em causas sociais e filantrópicas, mas também em projetos esportivos de grande porte, que implicam em impactos importantes com significados financeiros agregados (Jogos Olímpicos, Jogos Pan-americanos, Campeonatos Mundiais etc.) e sócio-culturais, como os projetos de Atlas do Esporte estaduais e regionais ora em execução no país.

2 | Referência

NOLASCO, V. P. Gestão de Voluntariado do Atlas do Esporte no Brasil sob o perfil de adesão dos colaboradores, editores e patrocinadores. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.